

**ESCOLA SECUNDÁRIA DE S. LOURENÇO EM PORTALEGRE**

# PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

## 2018-2021



## PORTALEGRE

Setembro de 2018

## 1. INTRODUÇÃO

Após a publicação dos documentos legais Decreto-lei nº 54, Decreto-Lei nº 55 de 6 de julho de 2018, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e Aprendizagens Essenciais, torna-se necessário proceder à atualização do Projeto Educativo (PE) da Escola Secundária de S. Lourenço (ESSL).

Assim, reforça-se a matriz humanista, a consciente vontade de educação inclusiva e para todos, bem como a dinamização de ambientes de aprendizagem ativos e efetivos, já inscritos no documento estruturante da ação da Escola Secundária de S. Lourenço que é o Projeto Educativo.

Um dos maiores desafios que hoje se coloca à Escola é o de ser capaz de dar resposta, na forma de um contributo eficaz, à sociedade que integra. Não esqueçamos que a Escola representa, de alguma forma, o ideal que a sociedade persegue. Assim, facilmente compreendemos que as alterações sociais que nos últimos anos têm ocorrido, muitas e a uma velocidade quase alucinante, vêm pôr em causa também o papel do estado providência, questionando, pensamos que com razão, as políticas do início do século XX. A sociedade veio questionar sistemas nos quais o homem era encarado como uma peça da engrenagem, sendo o regime totalitário. As sociedades ocidentais evoluíram, assim, numa perspetiva muito mais individualizante do ser humano, numa perspetiva neoliberal que, aparentemente, veio derrubar o mito do “Estado Educador”.

Assiste-se, em diferentes países ocidentais, ao colocar da ênfase na avaliação dos serviços prestados, através de mecanismos que permitam avaliar a relação custo-benefício. A mudança, e cremos que mudança é uma constante na Escola, passa a ser imposta, ou construída, a partir dos resultados obtidos através da adoção de práticas inovadoras, partilhadas e ativas, e na alteração do essencial da avaliação.

De acordo com o normativo legal o Projeto Educativo de Escola deverá ser «[...] o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.» (Dec. Lei nº75/2008, de 22 de Abril, Artigo 9º, alterado pelo Dec. Lei nº224/2009, de 11 de Setembro, e pelo Dec. Lei nº137/2012, de 2 de julho).

O Projeto Educativo permite à escola a apropriação de um espaço de liberdade e inovação, afirmando-se, na comunidade, através de ações que lhe conferem identidade no contexto social em que se insere. Abrange todos os domínios da ação educativa e orienta para a definição de linhas de atuação, ligando o curricular e o extracurricular, o ensino e a educação, a escola e a comunidade, a formação de docentes e de não docentes, a organização e a gestão. De acordo com este imperativo legal procurou-se produzir o Projeto Educativo da Escola Secundária de S. Lourenço, como documento de caráter de gestão estratégica, que permite enquadrar as opções da ESSL para o período entre 2018 – 2021.

A Escola Pública tem como grande missão o garantir que todas as crianças e jovens têm acesso às aprendizagens que lhe permitem concluir a escolaridade com os saberes, as competências, as atitudes e os comportamentos necessários à vida em sociedade, tal como expressa o documento referente ao “Perfil dos Alunos à Saída do Ensino Obrigatório”.

Nesse âmbito, o XXI Governo Constitucional de Portugal criou o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

Na Resolução do Conselho de Ministros que cria o PNPSE é sublinhado o compromisso de Portugal na melhoria do sucesso, a diminuição do abandono e a melhoria da qualidade das aprendizagens, com o envolvimento das comunidades que são quem melhor conhecem os contextos, as dificuldades e potencialidades pelo que é determinante a colaboração e responsabilização local e regional.

Enquanto escola, queremos levar cada aluno a atingir o seu sucesso, desenvolvendo todo o seu potencial de aprendizagem, respeitando os talentos de cada um e a diversidade de interesses e objetivos que coexistem. **À luz do disposto no Decreto-Lei nº 55, de 6 de julho, de 2018, a ESSL propõe-se uma gestão curricular assente na qualidade e diversidade das aprendizagens, na relação estreita entre conhecimento-ação-reflexão. As matrizes curriculares construídas refletem, assim, a transformação do espaço sala de aula, bem como um claro e intencional enfoque na formação para a cidadania e desenvolvimento dos alunos.**

O PE da ESSL apresenta-se como um documento aberto, orientando o presente para propiciar um futuro melhor.

O PE é, pois, um documento que radica numa história, num processo que, tendo o seu início há mais de 134 anos, não para de se transformar e refazer, respondendo às solicitações do quotidiano e preparando um Futuro, iniciado ontem, que se deseja marcado pelo sucesso efetivo para todos.

São, cada vez mais, os processos que devemos privilegiar para, como é ambição de todos, conseguirmos obter melhores resultados.

O PE da ESSL assume-se, sem preconceitos, como um mapa para o sucesso, uma estratégia para a construção da felicidade e um instrumento para servir, eficazmente, cada uma das pessoas distintas que integram a ESSL.

## 2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

A construção do Projeto Educativo teve como referências e indicadores de análise:

- a) O Projeto Educativo anterior;
- b) Os resultados obtidos pelos alunos nas avaliações externas;
- c) O estudo elaborado pelo Núcleo de Avaliação Interna (NAI);
- d) O conhecimento real e efetivo que a direção possui da realidade da ESSL.

A ESSL, uma organização com mais de 134 anos de existência, tem um lugar de referência no meio em que se insere. Considera-se, por isso, que urge valorizar o seu património humano e cultural, recolocando-o ao serviço da comunidade.

Nos últimos oito anos, por consequência da reorganização do sistema educativo, a ESSL tem sido confrontada, de forma continuada e crescente, com a redução de número de alunos. Portalegre, concelho do interior, sofre com a desertificação e os jovens, tal como a população em geral, têm vindo a diminuir.

A iniciar mais um quadriénio da sua história, a ESSL identifica os seguintes **fatores constrangedores**:

- Redução de número de alunos;
- Alunos do Ensino Básico com insucesso, sob a forma de retenção, em mais do que um ano de escolaridade;
- Corpo docente com média de idades superior a 50 anos;
- Reduzido número de pessoal técnico operacional;
- Reduzido orçamento, com regras de gestão financeira muito limitadoras.

Por outro lado, a ESSL identifica **fatores facilitadores** da sua ação:

- A Flexibilidade e autonomia curricular
- Relação ativa com a comunidade (Câmara Municipal de Portalegre (CMP); Instituto Politécnico de Portalegre (IPP); Sociedades Recreativas; etc.)
- Estabilidade e competência científica do corpo docente;
- Instalações de qualidade.

Assim, consciente da realidade, e segura de que a transformação é um processo necessário e desejável, a ESSL olha o próximo quadriénio de acordo com Valores claros e com uma Missão bem definida.

### 3. VISÃO E MISSÃO

A escola, o microcosmos onde nos movemos, coloca aos docentes, e a toda a sociedade, desafios urgentes. A mudança é necessária, é constante, e coloca aos protagonistas da educação desafios que são, por vezes, angustiantes.

São muitas as interrogações e, diríamos, as provocações da modernidade. Como é possível que, na era das tecnologias, quando crianças de dois anos brincam com ecrãs táteis, que a Escola insista em colocar os alunos em salas, sentados e preferencialmente calados, realizando tarefas que, na maior parte das vezes, nada lhes dizem? Como podemos continuar a clamar contra a indisciplina sem querer ver que ela decorre, frequentemente, de metodologias desajustadas e anquilosadas? Como podemos continuar a ler nos Media parangonas sobre a desmotivação docente, sem compreender que a Escola de hoje nem aos docentes serve? Como podemos...? São muitas as questões, algumas propostas de resposta e, cremos, uma só certeza:

**- É preciso fazer diferente, porque é possível fazer melhor!**

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, atribui às escolas uma missão de serviço público, que consiste em “dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País”.

**O documento Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória vem centrar a ação educativa no desenvolvimento de competências várias, em relação e fundamentais na construção do ser humano do século XXI: - Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar, saúde e ambiente; Sensibilidade estética e artística; Saber científico, técnico e tecnológico; Consciência e domínio do corpo. Todas estas competências exigem uma ação educativa consciente e diferenciada.**

Também o conceito de desenvolvimento pessoal e profissional, recentemente apropriado em Educação, reveste-se de grande relevância dado que exprime um processo de mudança necessário ao docente na conjuntura da complexidade das situações que enfrenta e da exigência das suas responsabilidades em cada uma delas.

Atualmente, na era dos *clicks*, dos *likes* e dos *deletes*, à escola colocam-se desafios que vão muito para além da transmissão de conhecimentos. À Escola cabe uma missão social

facilitadora da inclusão, do combate à injustiça social e da promoção da pessoa que mora (no verdadeiro sentido de lar) no interior de cada entidade a que chamamos aluno e, para que isso seja uma realidade, é necessário personalizar a Escola e encontrar formas de gestão que potenciem os resultados.

#### **ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA (EECE):**

A Escola Secundária de S. Lourenço, dando cumprimento ao disposto no documento “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”, define os seguintes domínios a trabalhar no próximo triénio:

##### **7º Ano de Escolaridade (2018/19)**

- . Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade)
- . Educação ambiental
- . Igualdade de Género
- . Risco

##### **8º Ano de Escolaridade (2019/20)**

- . Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)
- . Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico)
- . Media
- . Desenvolvimento Sustentável

##### **9º Ano de Escolaridade (2020/21)**

- . Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva)
- . Instituições e participação democrática
- . Literacia financeira e educação para o consumo
- . Risco

##### **10º Ano de Escolaridade (Científico Humanístico) (2018/2019)**

- . Direitos Humanos
- . Educação Ambiental
- . Desenvolvimento Sustentável

##### **10º Ano de Escolaridade (Cursos Profissionais) (2018/2019)**

- . Desenvolvimento Sustentável
- . Voluntariado
- . Interculturalidade

Sendo a Cidadania e Desenvolvimento uma disciplina no ensino básico, a ESSL opta por desenvolver esta área, no ensino secundário, sob a modalidade de projeto a desenvolver pelos conselhos de turma sob a orientação do Coordenador da área de Cidadania e Desenvolvimento.

No ensino básico, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento será avaliada de acordo com os critérios de avaliação da ESSL, atualizados de acordo com o Decreto-Lei 55/2018 e a regulamentação.

Os projetos a desenvolver, necessariamente abrangendo os domínios enunciados no PE, devem implicar a reflexão-ação e traduzir-se em produtos visíveis.

A avaliação das aprendizagens nesta área de formação deve assentar em registos, envolvendo evidências da progressão do processo, da participação do aluno e da criatividade do mesmo.

**A Missão é clara:**

**- Promover a obtenção do sucesso a cada uma das pessoas que mora em cada aluno!**

Os valores que regem a ESSL são, necessariamente, os da sociedade humanista e democrática que integra, referidos também no documento base que define o perfil dos alunos à saída do ensino obrigatório:

**Liberdade**

**Humanismo**

**Respeito**

**Excelência e exigência**

**Trabalho**

**Responsabilidade**

**Honestidade**

**Solidariedade**

**Cidadania**

**Autonomia**

**Valorização da diferença**

**Reflexão e inovação**

**DESÍGNIO A ALCANÇAR:**

O SUCESSO DE TODOS E DE CADA ALUNO, CONSTRUÍDO NUM AMBIENTE PROMOTOR DA APRENDIZAGEM E DA INDIVIDUALIDADE, NUMA PRÁTICA DE CIDADANIA EFETIVA E ATIVA.



#### 4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS EDUCATIVAS

##### Operacionalização do PE

##### OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

***Melhorar os resultados escolares (internos e externos), desenvolvendo processos de aprendizagem plurais e diversificados e estratégias de ensino e aprendizagem adaptadas a cada aluno.***

##### METAS EDUCATIVAS

1. Alcançar, no Ensino Básico, uma taxa de sucesso global de 3.º ciclo, igual ou superior a 90%, no triénio 2018-2021, sendo de 85% no 7.º ano de escolaridade.
2. Atingir, no Ensino Básico, até final do próximo triénio, uma média igual média nacional nas disciplinas de Português e de Matemática nas provas de avaliação externa.
3. Reduzir, no Ensino Básico (9º ano), a um máximo de 1,00 (na escala de níveis 1 a 5) a diferença entre as classificações internas de frequência e as obtidas nos exames nacionais.
4. Reduzir no Ensino Secundário, a um máximo de 3 valores, a diferença entre as classificações internas de frequência e as obtidas nos exames nacionais, nas disciplinas sujeitas aos mesmos.
5. Superar globalmente as médias nacionais, pelo menos em 50% das disciplinas sujeitas a exame nacional (ensino básico e secundário).
6. Aproximar, no final do triénio 2018-2021, no indicador média de exames da ESSL, 0,5 valores, relativamente à média de exames nacional, face ao triénio mais recente.

OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"><li>• Monitorizar a avaliação do sucesso escolar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os Coordenadores de Departamento e de Área devem promover a eficácia da reflexão-ação junto dos seus pares.</li><li>• Os Diretores de turma devem fazer o</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atas dos diversos conselhos (de turma, de departamento, de área disciplinar...)</li><li>• Pautas de avaliação interna por período</li></ul>

	<p>levantamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ ou integração junto dos elementos do Conselho de Turma registando as medidas a promover para o sucesso ou remediação e facultar esta informação à Equipa multidisciplinar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A equipa multidisciplinar e o núcleo de avaliação interna da escola devem estar de posse dos dados necessários e atualizados de modo a que em qualquer momento a escola tenha uma perceção da evolução do sucesso escolar dos seus alunos.</li> </ul>	<p>letivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios/ Planos de melhoria do sucesso escolar elaborados pelas equipas multidisciplinar e núcleo de avaliação interna.</li> <li>• Resultados dos Exames Nacionais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar os resultados escolares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuição eficiente do serviço docente com vista à melhoria da aprendizagem, acautelada a devida articulação pedagógica;</li> <li>• Reforço da coadjuvância/ codocência em turmas numerosas ou heterogéneas, nas disciplinas com menor sucesso e/ ou sujeitas a exame nacional.</li> <li>• Constituição de tutorias não só por docentes como também por alunos mais velhos.</li> <li>• Desenvolvimento de estratégias conducentes à melhoria do compromisso dos alunos com as aprendizagens.</li> <li>• Desenvolvimento, no âmbito do disposto no Decreto-lei nº 55/2018, de oficinas práticas de matemática e português no 10º e 12º ano;</li> <li>• Desenvolvimento de estratégias de aprendizagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pautas de avaliação interna por período letivo.</li> <li>• Pautas dos Exames Nacionais</li> </ul>

	<p>colaborativas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recurso a sobreposição curricular, desenvolvendo aulas coincidentes, recorrendo ao trabalho de projeto, de modo a interligar saberes e competências, tornando o aluno fazedor do seu conhecimento;</li> <li>• Dinamização de domínios de áreas curriculares para desenvolvimento de ação-reflexão;</li> <li>• Desenvolvimento de projetos interdisciplinares, dinamizados em áreas de coincidências disciplinares e programáticas, para o 10º ano, anualmente estendendo-se a todo o ciclo de forma gradual;</li> <li>• Desenvolvimento da área de Educação para a Cidadania, em projetos desenvolvidos em rede.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lecionação de aulas de apoio após o término das aulas, para preparação dos Exames.</li> <li>• Análise de Provas de Exame de anos anteriores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificações dos Exames</li> <li>• Classificações internas</li> <li>• Posição da escola no <i>Ranking</i> nacional</li> </ul>

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

***Garantir Rigor e Exigência, através de práticas letivas e de avaliação rigorosas, facilitadoras de sucesso, nos processos de ensino-aprendizagem.***

### METAS EDUCATIVAS

1. Mobilizar os docentes para projetos de observação das práticas letivas.
2. Potenciar o ensino prático e experimental, no âmbito do plano curricular de diferentes disciplinas, visando uma aprendizagem criativa e ativa.
3. Desenvolver competências de investigação e de reflexão sobre as práticas letivas.

OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"><li>• Afetar recursos humanos e materiais necessários à melhoria das práticas letivas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização da observação de pares na disseminação de estratégias inovadoras, numa prática colaborativa.</li><li>• Utilização das TIC como instrumentos de trabalho e fatores de aprendizagem.</li><li>• Adoção de modelos de coadjuvação em sala de aula.</li><li>• Definição, em área disciplinar, das aprendizagens essenciais (conteúdos e objetivos) que sustentem uma aprendizagem com significado, para cada disciplina e por ano.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Número de professores que se voluntariam para a observação de aulas por disciplina.</li><li>• Aulas observadas.</li><li>• Monitorização da eficácia dos mecanismos de supervisão.</li><li>• Sessões reflexivas sobre práticas pedagógicas inovadoras.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover nos alunos a consciência do seu papel ativo como fator de mudança no seu processo de aprendizagem.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Operacionalização de Perfis de Aprendizagem em todas as áreas de formação;</li><li>• Divulgação e explicitação dos critérios de avaliação da escola, da disciplina e dos instrumentos de avaliação ao nível da sala de aula.</li><li>• Criação, adaptação e implementação de cenários</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Supervisão feita pelos coordenadores de Departamento e área.</li><li>• Relatórios do Núcleo de Avaliação Interna e outras equipas de monitorização da escola.</li></ul>

	inovadores de ensino e de aprendizagem. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização do sucesso pleno (alunos que concluem cada ano de escolaridade apenas com classificações positivas)</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar a dimensão formativa da avaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização da avaliação formativa na identificação e superação eficaz das dificuldades de aprendizagem.</li> <li>• Utilização do <i>feedback</i> como mecanismo de avaliação da evolução do processo de aprendizagem.</li> <li>• Registo qualitativo, descritivo, das competências desenvolvidas pelos alunos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento.</li> <li>• Formulação de objetivos pedagógicos claros.</li> <li>• Realização sistemática de uma avaliação efetivamente formativa que contribua para melhorar as aprendizagens dos alunos.</li> <li>• Aferição das dificuldades dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumentos elaborados:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliações orais (grelhas e fichas de observação);</li> <li>- Portefólio;</li> <li>- Práticas Laboratoriais e Oficiais;</li> <li>- Testes;</li> <li>- Trabalhos individuais e em grupo;</li> <li>- Outros.</li> </ul> </li> <li>• Inquéritos aos alunos.</li> <li>• Materiais elaborados nas áreas disciplinares.</li> <li>• Relatório de avaliação qualitativa de Cidadania e Desenvolvimento.</li> </ul>

### OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

#### *Aperfeiçoar o Planeamento e a Articulação das Práticas de Ensino*

#### METAS EDUCATIVAS

1. Incentivar a participação colaborativa e reflexiva dos docentes, na resolução de problemas e na obtenção de melhores resultados.
2. Promover a articulação curricular, clarificando os aspetos prioritários para a escola.

OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver o trabalho colaborativo entre os docentes.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promoção de condições para o desenvolvimento do trabalho colaborativo e multidisciplinar, no âmbito da gestão de um currículo transversal.</li><li>• Implementação de estratégias de ensino diversificadas e atualizadas, através do desenvolvimento de rotinas de trabalho colaborativo entre docentes.</li><li>• Observação de pares multidisciplinares como forma colaborativa de Supervisão Pedagógica.</li><li>• Inclusão na ordem de trabalhos das reuniões de Área disciplinar de um ponto referente ao desenvolvimento do trabalho colaborativo.</li><li>• Reflexão e avaliação das práticas letivas em equipa e apresentadas nas reuniões de Área disciplinar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades e materiais desenvolvidos em equipa.</li><li>• Análise dos registos internos.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação e otimização de um arquivo digital de recursos, por cada área disciplinar, e com o contributo de todos os níveis de ensino dessa área disciplinar.</li> <li>• Articulação transversal e interdisciplinar dos currículos.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Otimizar o trabalho pedagógico entre os professores do conselho de turma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de reuniões de Conselhos de Turma intercalares.</li> <li>• Realização de atividades interdisciplinares.</li> <li>• Dinamização de projetos transversais e interdisciplinares no âmbito dos Domínios de Autonomia Curriculares, da Cidadania e Desenvolvimento e noutros contextos que valorizem estas práticas de partilha e aprendizagem-ensino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de atas.</li> <li>• Relatórios de reflexão do desenvolvimento e verificação das atividades interdisciplinares.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver trabalho colaborativo entre a equipa educativa da biblioteca e todos os departamentos curriculares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de reuniões entre a equipa educativa da biblioteca escolar e os docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano anual de atividades das bibliotecas.</li> <li>• Materiais produzidos em parceria pela biblioteca e pelos departamentos curriculares.</li> <li>• Relatório anual da biblioteca.</li> </ul>

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

***Melhorar as Relações Sociais, promovendo as competências sociais e o gosto pelo saber e pela ação responsável.***

### METAS EDUCATIVAS

1. Intensificar a participação dos Alunos e Pais e/ou Encarregados de Educação na vida da Escola.
2. Reduzir em 20% o número de processos disciplinares no triénio 2018-2021.
3. Obter uma taxa de 75% de satisfação com o Serviço Educativo prestado pela Escola, por parte dos Encarregados de Educação.
4. Incrementar o gosto pelas artes, desporto, sentido crítico e estético, proporcionando um conjunto variado de experiências artísticas e performativas.

OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"><li>• Reforçar a participação na vida escolar dos alunos, Pais/ EE e famílias.</li><li>• Co-responsabilizar Pais e Encarregados de Educação no seu dever de educar e valorizar a escola.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Capacitação dos Diretores de Turma para a mediação entre a escola e a família.</li><li>▪ Dinamização de atividades que estimulem uma participação mais ativa dos Pais e Encarregados de Educação nas diversas iniciativas promovidas pela escola.</li><li>▪ Otimização da interação regular entre o Diretor de Turma e famílias.</li><li>▪ Promoção da participação dos alunos na vida da escola.</li><li>▪ Desenvolvimento de uma plataforma digital onde os alunos e Encarregados de Educação avaliam os diferentes serviços prestados pela escola.</li><li>▪ Organização de sessões de informação para Pais/ EE sobre percursos formativos no 3.º período de</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diretores de Turma envolvidos em ações de formação/ sensibilização de mediação entre escola e família.</li><li>• Percentagem de EE presentes nas reuniões com os DTs.</li><li>• Caderneta escolar.</li><li>• Alunos presentes nas diversas iniciativas programadas.</li><li>• Atividade desenvolvida pela Associação de Pais e EE da escola.</li><li>• Plataforma digital.</li></ul>



	<p>cada ano letivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cooperação com as atividades desenvolvidas pela associação de Estudantes.</li> <li>▪ Articulação com a Associação de Pais da escola de modo a favorecer a ligação entre a escola e a família.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver nos alunos comportamentos e atitudes adequados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Explanação do Regulamento Interno nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento.</li> <li>▪ Valorização de regras de comportamento e de atitudes adequadas, dentro e fora da sala de aula.</li> <li>▪ Exigência e rigor dos docentes em relação ao saber estar dentro de uma sala de aula.</li> <li>▪ Informar os Pais/ EE sobre os comportamentos desajustados na sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempos letivos destinados à explanação do RI.</li> <li>• Número e tipo de ocorrências disciplinares.</li> <li>• Número e tipo de processos disciplinares.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover formas de solidariedade (interpares e intergeracionais)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Motivação e corresponsabilização de grupos de Pais/ EE na dinamização de atividades culturais, lúdicas e recreativas.</li> <li>▪ Promoção de projetos de animação e voluntariado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios de avaliação das atividades desenvolvidas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover respostas de transição para a vida após a escolaridade obrigatória.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolvimento, ao longo da escolaridade, de projetos de empreendedorismo.</li> <li>▪ Estabelecimento de parcerias com vista à inserção na vida ativa dos jovens que terminam a sua formação qualificante.</li> <li>▪ Monitorização do impacto da escolaridade no percurso dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos concretizados e atores envolvidos.</li> <li>• Protocolos estabelecidos com entidades empresariais.</li> <li>• Levantamento estatístico referente à inserção dos alunos no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educar para o ambiente, cultura, saúde e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promoção de uma cultura de atenção ao outro e à</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de ações/ atividades previstas no</li> </ul>

<p>desporto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Interiorizar valores e condutas que levem à formação ética e moral.</li> </ul>	<p>participação cívica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolvimento pessoal dos jovens, bem como a compreensão e reflexão sobre os problemas ecológicos, sociais, culturais e éticos.</li> <li>▪ Reforço dos fatores de protecção relacionados com os estilos de vida saudáveis.</li> <li>▪ Reforço do respeito pela diferença e diversidade cultural.</li> <li>▪ Reforço da participação dos alunos em atividades, no âmbito do Desporto Escolar.</li> <li>▪ Implementação de ações que visem a salvaguarda do património.</li> <li>▪ Realização de atividades que despertem a criatividade e promovam o gosto pelas artes, o sentido crítico e estético.</li> <li>▪ Envolvimento dos alunos em eventos culturais/ artísticos, pertinentes e polarizadores de aprendizagens, de iniciativa local ou nacional de carácter cultural.</li> </ul>	<p>PAA.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação entre atividades/ projetos propostos e realizados.</li> <li>• Taxa de participação nas atividades e projetos realizados.</li> <li>• Grau de satisfação dos intervenientes.</li> <li>• Relatórios sobre as atividades e projetos realizados.</li> </ul>
--	---	---

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 5

*Desenvolver os mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar.*

### METAS EDUCATIVAS

1. Reduzir o abandono escolar, dentro da escolaridade obrigatória, tendencialmente, a 0%.
2. Projetar estratégias que sejam propícias a um favorável desenvolvimento integral do aluno.
3. Promover oportunidades diferenciadas de sucesso académico e educativo.

OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
▪ Prevenir a desistência e o abandono escolar.	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Identificação atempada dos alunos que se encontram em situação de risco.</li><li>▪ Encaminhamento e acompanhamento dos alunos, em situação de risco de abandono, pela Equipa Multidisciplinar e Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).</li><li>▪ Ações de sensibilização aos alunos sobre atitudes de auto-estima, respeito mútuo e regras de convivência, que contribuam para a sua educação, enquanto cidadãos tolerantes, autónomos, organizados e civicamente responsáveis.</li><li>▪ Co-responsabilização dos Pais/ EE pela assiduidade dos filhos/ educandos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diagnóstico no conselho de Turma no início e durante o ano letivo.</li><li>• Contactos realizados com outras entidades.</li><li>• Relatório da Equipa Multidisciplinar.</li><li>• Relatório do SPO.</li><li>• Concretização de ações de sensibilização.</li><li>• Contactos com os Pais/ EE.</li><li>• Número de alunos que mudam de curso por reorientação vocacional.</li></ul>
▪ Melhorar a performance da escola ao nível das aprendizagens e das qualificações, diminuindo o abandono escolar.	▪ Implementação de uma política educativa de inclusão e, consequentemente, de diferenciação pedagógica para o grupo de alunos em risco de	<ul style="list-style-type: none"><li>• Existência de atividades diferenciadas.</li><li>• Percentagem de alunos em abandono</li></ul>

	<p>abandono, através de flexibilização do currículo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Atividades socioeducativas que visem o incremento da motivação, do gosto pela escola e a aquisição de competências “do saber, do saber ser, do saber estar e do saber selecionar”, da assertividade e da postura cívica.</li> </ul>	escolar.
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Procurar estratégias facilitadoras do desenvolvimento global do aluno, otimizando meios e recursos que promovam uma mais fácil adaptação ao meio escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reforço da articulação da ação educativa dos DT e demais docentes com o Departamento de Educação Especial e SPO, no sentido de garantir a adequação do processo de ensino e aprendizagem à participação social e à vida autónoma das crianças e jovens com medidas educativas selectivas ou adicionais e/ ou em risco de abandono.</li> <li>▪ Adequação das tutorias às necessidades dos alunos da Escola.</li> <li>▪ Promoção de dinâmicas de inclusão, envolvendo pais, alunos, assistentes operacionais e docentes da Escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de reuniões de articulação.</li> <li>• Relatório da Equipa Multidisciplinar.</li> <li>• Relatório da Educação Especial.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover respostas diversificadas e adequadas aos alunos com medidas selectivas ou adicionais no âmbito do DL 54/2018, baseadas na igualdade de oportunidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Distribuição do apoio especializado e educativo de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.</li> <li>▪ Orientação dos alunos com medidas educativas seletivas ou adicionais para percursos educativos ou de formação adequados ao seu perfil de funcionalidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuição do serviço docente especializado.</li> <li>• Constituição de turmas.</li> </ul>

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 6

### *Promover a Identidade Institucional e a Cultura da Escola*

#### METAS EDUCATIVAS

1. Fomentar a criação de uma identidade institucional e cultura próprias da escola.
2. Promover a coesão entre os diversos elementos constituintes da escola.

OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Consolidar a identidade da escola, privilegiando a comunicação com a comunidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Utilização da imagem da escola em todas as atividades desenvolvidas e do logotipo em todos os documentos.</li><li>▪ Realização de atividades na escola envolvendo todos.</li><li>▪ Reforço da publicitação nos meios de comunicação da escola e locais, de trabalhos produzidos, de eventos dinamizados e/ ou de resultados de relevo alcançados por alunos da escola.</li><li>▪ Dinamização de uma conta de <i>facebook</i> da Escola, para divulgação das atividades desenvolvidas.</li><li>▪ Promoção do jornal da escola "A Folha".</li><li>▪ Dar continuidade à organização e valorização de atividades de início de ano letivo (receção de pessoal docente e não docente, receção aos novos alunos, receção dos Encarregados de Educação,</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Notícias sobre atividades da Escola.</li><li>• Número de participantes em iniciativas da Escola.</li></ul>

	apresentação dos projetos da Escola).	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Continuar a fomentar a coesão e o espírito de pertença à Escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dinamização de projetos/ atividades que permitam fomentar o espírito de pertença à Escola.</li> <li>▪ Partilha de boas práticas entre os diversos atores da Escola.</li> <li>▪ Inclusão, na constituição de grupos de trabalho, de intervenientes de diferentes níveis de ensino.</li> <li>▪ Reforço das políticas de proximidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de atividades diferenciadas.</li> <li>• Projetos.</li> <li>• Contributos formais dos departamentos, estruturas e de Pais/ EE.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Motivar a comunidade educativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Continuar a desenvolver uma gestão de proximidade, de presença sistemática, contribuindo localmente para a resolução dos problemas.</li> <li>▪ Fomentar espaços de diálogo com os diversos elementos da comunidade educativa e de valorização das suas ideias e opiniões.</li> <li>▪ Dinamização de ações promotoras de um clima de acolhimento e de bem-estar na Escola, ao longo do ano letivo, dando particular importância ao acolhimento dos novos membros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de reuniões com os delegados de turma.</li> <li>• Adesão dos pais e encarregados de educação às convocatórias dos diretores de turma e/ ou Escola.</li> <li>• Adesão da comunidade educativa às atividades culturais, desportivas e promotoras da valorização do valor e excelência.</li> </ul>

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 7

*Fomentar a Abertura ao meio, criando sinergias positivas com o território educativo.*

### METAS EDUCATIVAS

1. Aprofundar a relação da Escola com o seu território educativo.
2. Incrementar o número de iniciativas realizadas, assim como o de participantes envolvidos, em experiências e projetos a nível nacional e internacional.

OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
▪ Afirmar a Escola no seu território educativo, através de atividades na comunidade.	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Estabelecimento de parcerias com instituições, entidades e grupos.</li><li>▪ Organização de ações diversificadas, dedicadas à comunidade educativa (exposições, concursos, seminários, <i>workshops</i>, entre outros).</li><li>▪ Realização de ações internas e externas sobre a oferta formativa.</li><li>▪ Auscultação das necessidades da comunidade/ tecido empresarial.</li><li>▪ Conhecimento e divulgação do património material e imaterial, local e regional, contribuindo para a criação de uma identidade cultural forte e a noção de pertença a uma comunidade.</li><li>▪ Abertura dos diferentes espaços da escola à concretização de exposições/ seminários ou outras iniciativas provenientes de agentes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dados recolhidos em relatórios sobre o número de ações e de participantes.</li></ul>

	externos.	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Partilhar experiências e projetos a nível local, nacional e internacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolvimento de parcerias e projetos com instituições locais, nacionais e internacionais.</li> <li>▪ Concertação de diferentes atividades/ ações com a Autarquia.</li> <li>▪ Partilha de boas práticas.</li> <li>▪ Candidatura a programas comunitários que promovam o intercâmbio de práticas e a mobilidade de alunos, pessoal docente e não docente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões realizadas.</li> <li>• Número de iniciativas realizadas e participantes envolvidos.</li> </ul>



## OBJETIVO ESTRATÉGICO 8

***Fomentar o respeito e valorização pelo Ensino Profissional, estreitando ligação continuada com o mundo do trabalho.***

### METAS EDUCATIVAS

1. Reduzir, a um máximo de 10%, o número de alunos que desistem dos Cursos Profissionais, ou que não conseguem concluí-los.
2. Promover a colocação de 75% dos alunos no mercado de trabalho, ou na continuação de estudos, após a conclusão do curso.

OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
▪ Monitorizar a avaliação do sucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Os Coordenadores de Curso e os DTs devem promover como prática habitual a conclusão dos módulos dentro de determinados prazos, evitando a acumulação de módulos em atraso pelos alunos.</li><li>▪ Os Diretores de Turma devem fazer o levantamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ ou integração junto dos elementos do Conselho de Turma, registando as medidas a promover para o sucesso ou remediação e facultar esta informação à Equipa Multidisciplinar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atas dos Conselhos de Turma.</li><li>• Pautas de avaliação interna por período letivo.</li><li>• Número médio de módulos em atraso por aluno/ disciplina/ ano do curso.</li></ul>
▪ Melhorar os resultados escolares nos Cursos Profissionais e prevenir o abandono.	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Atribuir a coordenação do Cursos Profissionais a um docente com o perfil definido nos documentos legais, mas igualmente conhecedor da realidade empresarial, comercial e social da região.</li><li>▪ Fomentar o desenvolvimento de projetos e a formação em contexto de trabalho, numa perspectiva de trabalho em rede, assentes nas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atas do Conselho de Turma.</li><li>• Pautas de avaliação interna por período letivo.</li></ul>

	<p>necessidades, recursos e potencialidades da comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definir um número máximo de módulos em atraso, por aluno, a partir do qual é espoletado um processo coordenado de remediação e recuperação, podendo envolver apoios específicos ao aluno, na disciplina, ou disciplinas em questão.</li> </ul>	
--	--	--

Mais se assume, neste documento estruturante da vida da ESSL, que a escola **valoriza a perspectiva de ciclo** devendo, por isso, cada ano ser sempre trabalhado em função da conclusão, com sucesso, do ciclo que integra, e **nunca de forma isolada**.

## **5. CONCLUSÃO**

O Projeto Educativo da ESSL para o próximo triénio assume-se como um instrumento dinâmico orientador de opções estratégicas que, logicamente, dependem de cada um. A ESSL tem uma meta a alcançar e, para tal, apresenta à comunidade um mapa de viagem. Contudo, muitas vezes os percursos carecem ser ajustados e, por isso, não poderá nunca olhar-se o PE como um documento fechado.

No entanto, todas as ações, de carácter pedagógico ou administrativo têm que ter em conta este documento na concretização da vida da ESSL ao longo dos próximos três anos.

O Plano Anual de Atividades, documento de carácter mais operativo, não deve, nunca, ignorar o PE que agora se aprova e institui.

***Só há bons caminhos para os que sabem para onde vão e, com certeza, viajar em grupo é valorizar percursos!***

***Aprovado em Conselho Pedagógico, a 12 de dezembro de 2018.***